

# QUEIXAS COMUNS ENTRE MULHERES USUÁRIAS DE ANTICONCEPCIONAIS

Kezya Gomes Souza<sup>1</sup>, Ana Luísa Tertuliano Nascimento<sup>2</sup>, Sabrina Monteiro de Lima<sup>3</sup>,  
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini

Kezyagomes.unifap@gmail.com, anateruliano.ap@gmail.com, brinamontlima@gmail.com,  
calandrinitatiana@gmail.com

**Área Temática:** Temas Livres em Enfermagem

## RESUMO

Os anticoncepcionais hormonais são amplamente utilizados por mulheres em idade reprodutiva, tanto para a prevenção da gravidez quanto para o tratamento de condições ginecológicas. Apesar de sua eficácia, esses métodos estão associados a efeitos adversos que podem impactar a adesão e a qualidade de vida das usuárias. **Objetivo:** Identificar, na literatura científica, as principais queixas relatadas por mulheres usuárias de anticoncepcionais hormonais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em dezembro de 2025, com buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), PubMed e LILACS. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, cinco artigos compuseram a amostra. **Resultados e discussões:** Os estudos evidenciaram que os anticoncepcionais hormonais combinados estão mais associados a efeitos adversos, como cefaleia, alterações de sangramento e elevação da pressão arterial, relacionada à presença do estrogênio exógeno. Métodos contendo apenas progestagênio apresentaram menor impacto cardiovascular. **Considerações finais:** Conclui-se que as queixas relacionadas ao uso de anticoncepcionais hormonais são frequentes, reforçando a importância da orientação e do acompanhamento profissional para a escolha segura do método e melhor adesão ao tratamento.

**Palavras-chaves:** Queixas, Mulheres, Anticoncepcionais.

## 1 INTRODUÇÃO

Os anticoncepcionais hormonais são um dos métodos mais utilizados por mulheres em idade reprodutiva para o controle da fecundidade. Além da sua alta eficácia no controle de gravidez não planejada, esse método contraceptivo é bastante indicado no manejo de condições ginecológicas como endometriose e irregularidades no ciclo menstrual (RIBEIRO et al., 2018).

Apesar dos seus benefícios, o uso de anticoncepcionais está constantemente associado a efeitos adversos e relatos de queixas por parte das usuárias, tais como cefaleia, náuseas, ganho de peso e alterações de humor. Estas questões podem influenciar negativamente a adesão de métodos contraceptivos e comprometer a qualidade de vida das mulheres, tornando um fator relevante para a troca ou interrupção do tratamento sem o devido acompanhamento profissional (PANNAIN et al., 2022).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo identificar e analisar, por meio

de evidências científicas, para compreender as queixas mais comuns entre mulheres usuárias de anticoncepcionais a partir da literatura, buscando contribuir no aprimoramento das ações de orientação e acompanhamento na saúde da mulher.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em dezembro de 2025. Para compor o estudo, foram utilizados artigos científicos encontrados nas bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), PubMed e LILACS, os quais foram selecionados a partir dos seguintes descritores: mulheres AND anticoncepcionais OR contraceptivos hormonais AND queixas OR efeitos colaterais. Inicialmente, foram identificados 25 artigos dentro das especificações dos descritores, em sequência, foram aplicados os seguintes critérios de exclusão: relevância científica, período de publicação, idioma e adequação dos conteúdos com o tema do estudo. Assim, chegando no total de 5 artigos para a fundamentação da pesquisa.

## **3 RESULTADOS**

O uso de contraceptivos hormonais, embora difundido, está associado a queixas frequentes. Cinco estudos evidenciaram os principais efeitos adversos em usuárias (PANNAIN et al., 2022).

Anticoncepcionais combinados associam-se à elevação da pressão arterial, independentemente da via ou dose de estrogênio. O estrogênio exógeno ativa o sistema renina-angiotensina-aldosterona, favorecendo retenção hídrica e aumento pressórico. Métodos apenas com progestagênio, sobretudo com ação anti-mineralocorticoide, apresentam menor impacto pressórico (RIBEIRO et al., 2018).

Entre os efeitos mais relatados estão cefaleia, sangramento uterino, náuseas e sensibilidade mamária, principalmente nos primeiros meses. Apesar disso, poucas mulheres interrompem o método (PANNAIN et al., 2022).

No SIU-LNG, a principal causa de descontinuação é a expulsão, seguida de sangramento e dor pélvica. Também ocorrem ganho de peso e acne, além de dificuldades na inserção e baixa oferta de anestesia ou sedação (PIRES et al., 2020).

Injetáveis trimestrais são amplamente utilizados e podem causar ganho de peso, dor abdominal, cefaleia, alterações de humor, diminuição da libido e amenorreia, gerando angústia em algumas usuárias (PANISSET; GIORDANO; GIORDANO, 2015).

## **4 DISCUSSÃO**

Os contraceptivos hormonais combinados podem elevar a pressão arterial sistólica e diastólica devido ao estrogênio, especialmente o etinilestradiol. Ocorre em mulheres normotensas e hipertensas, sendo contraindicado na hipertensão arterial sistêmica (RIBEIRO et al., 2018).

O estrogênio estimula o sistema renina-angiotensina-aldosterona, causando retenção de sódio e água e vasoconstrição. A via oral pode intensificar o efeito pela estimulação hepática do angiotensinogênio. Não há consenso se os CHCs causam hipertensão ou apenas agravam condição pré-existente, nem sobre a influência da idade (RIBEIRO et al., 2018).

Dosagem e via pouco interferem nos efeitos pressóricos, embora adesivos transdérmicos apresentem menor impacto cardiovascular por evitarem a metabolização hepática inicial.

Métodos apenas com progestagênio, como DIU hormonal e implante subcutâneo, têm menor repercussão cardiovascular. Porém, associados ao estrogênio, não neutralizam a retenção de sódio. Mulheres com hipertensão, diabetes e obesidade devem evitar estrogênio.

Apesar da maior aceitação dos métodos de longa duração, no Brasil predomina a pílula combinada. Náuseas, cefaleia, sensibilidade mamária e sangramento irregular são frequentes, mas raramente levam à interrupção. A continuidade pode relacionar-se à autonomia e ao uso terapêutico para acne, SOP, TPM e redução do fluxo menstrual (PANNAIN et al., 2022).

Muitas queixas ocorrem na adaptação, geralmente resolvida em quatro a seis semanas. Uso incorreto compromete a eficácia e pode causar enxaqueca, sangramento anormal e gravidez não planejada. Nos DIUs, falhas geralmente relacionam-se a erros na inserção (PANNAIN et al., 2022).

O SIU-LNG é altamente eficaz quando bem inserido, mas pode causar sangramento irregular, dor pélvica e ganho de peso. A expulsão é a principal causa de descontinuação, associada a dificuldades técnicas, especialmente em nulíparas (PIRES et al., 2020).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dados analisados evidenciam que, embora os anticoncepcionais hormonais sejam amplamente utilizados, seu uso está associado a frequentes queixas entre as usuárias, como

cefaleia, sensibilidade mamária, ganho de peso e alterações de sangramento (PANNAIN et al., 2022). Foi possível observar um impacto maior dos métodos contraceptivos combinados na pressão arterial, relacionado a presença de estrogênio exógeno, enquanto os métodos não combinados, que contêm apenas progesterona, indicam um menor risco à saúde cardiovascular. Dessa forma, destaca-se a importância na orientação e no acompanhamento profissional na escolha do método contraceptivo e durante o período de uso, considerando as particularidades das usuárias e as queixas relatadas, em prol de fornecer um tratamento seguro, a melhor adesão do método e a promoção da saúde sexual e reprodutiva da mulher (RIBEIRO et al., 2018).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, André Luiz Malavasi Longo de; PASCHÔA, Adilson Ferraz; MARQUES, Marcos Arêas. *Tromboembolismo venoso na mulher: novos desafios para uma velha doença*. Jornal Vascular Brasileiro, Porto Alegre, v. 19, e20190148, 2020. DOI: 10.1590/1677-5449.190148.

PANISSET, Karen; GIORDANO, Mario Vicente; GIORDANO, Luiz Augusto. *Contracepção injetável trimestral*. FEMINA, Rio de Janeiro, v. 43, supl. 1, p. 28–30, 2015.

Pannain GD, Brum VOR, Abreu MMA, Lima GB. *Epidemiological Survey on the Perception of Adverse Effects in Women Using Contraceptive Methods in Brazil*. Rev Bras Ginecol Obstet. 2022 Jan;44(1):25-31. doi: 10.1055/s-0041-1741410. Epub 2022 Jan 29. PMID: 35092956; PMCID: PMC9948235.

PIRES, Maria Luíza Lemos; SOUZA, Ariani Impieri; DANTAS, Maria Luisa Borges Roriz; SORIANO, Gabriela Delgado; HENRIQUES, Cláudia Viana; FERREIRA, Ana Laura Carneiro Gomes. *Indicações e razões para descontinuação do sistema intrauterino liberador de levonorgestrel (SIU-LNG)*. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 20, n. 2, p. 485–490, abr./jun. 2020. DOI: 10.1590/1806-93042020000200009.

RIBEIRO, Cristiane Crisp Martins; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes; LAMAS, José Luiz Tatagiba. *Efeitos dos diferentes anticoncepcionais hormonais nos valores de pressão arterial da mulher*. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 71, supl. 3, p. 1537–1543, 2018. Edição temática: Saúde da mulher e da criança. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-03.